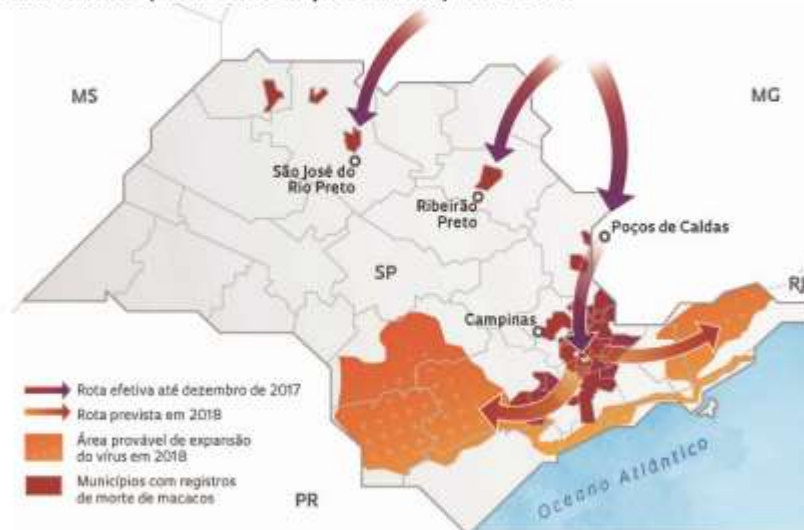


Questão 82

Em reportagem publicada em 2018, a revista FAPESP apresenta uma pesquisa da Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN) que usou informações de data e local de mortes de macacos por um determinado vírus. A partir do estudo, construiu-se um modelo epidemiológico que descreve o sentido de deslocamento e os corredores ecológicos funcionais (corredores prováveis) do vírus.



Disponível em <http://revistapesquisa.fapesp.br/>.

Com base nas informações e no mapa, o corredor ecológico funcional desse vírus, que atingiu a maior abrangência territorial no Estado de São Paulo durante o ano de 2017, avançou principalmente por quais regiões e causou qual enfermidade?

- (A) Sul de Minas Gerais e Vale do rio Ribeira de Iguape; Chikungunya.
- (B) Sul de Minas Gerais e São José do Rio Preto; Dengue.
- (C) Vale do rio Ribeira de Iguape e Região Metropolitana de São Paulo; Zika.
- (D) Sul de Minas Gerais e Campinas; Febre Amarela.
- (E) Litoral de São Paulo e Vale do rio Ribeira de Iguape; Gripe.

RESPOSTA

Alternativa: D

Neste século, um grande surto de febre amarela ocorreu entre dezembro de 2007 e abril de 2008, com 40 casos humanos confirmados e 21 mortes. Naquele momento, em São Paulo, 28 pessoas foram diagnosticadas, das quais 11 morreram por causa da doença. Mais recentemente, um novo surto ocorreu, de forma mais letal, onde 779 pessoas foram diagnosticadas e 262 morreram com febre amarela em todo o país entre dezembro de 2016 a agosto de 2017, segundo dados contidos num boletim da Organização Mundial da Saúde, de dezembro de 2017. Nesse mesmo período, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) relatava 53 pessoas

infectadas pelo vírus no estado, das quais 16 tinham morrido, desde o início do ano de 2017. Houve mais quatro mortes na Grande São Paulo até o início de janeiro de 2018.

O vírus que causou o surto atual deve ter partido em 2014 da Amazônia e, por meio de corredores de florestas, atravessado a região Centro-Oeste, entrado em Minas Gerais e São Paulo e seguido em direção ao Espírito Santo, de acordo com um estudo da Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) e do Instituto Adolfo Lutz. Em São Paulo o atual surto emergiu em abril de 2016 na região de São José do Rio Preto e avançou para Campinas, criando a expectativa de que logo chegaria à capital.

Na rota efetiva até dezembro de 2017, vindo de Poços de Caldas, cidade localizada no sul do Estado de Minas Gerais, o vírus entrou na região de Campinas por meio de mosquitos e bugios.